ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO PROFISSIONAL SOB UMA PERSPECTIVA "CERTEUNIANA".

HOLZMANN. Liza [1]
POLICHUK. Naja Kayanna[2]
BARROS. Solange de Moraes[3]

Resumo: Essa Pesquisa apresenta, no contexto das Capacitações realizadas para Agentes Comunitários de Saúde sobre Violência Doméstica conta crianças e adolescentes e Estatuto da Criança e do Adolescente, através do Projeto de Extensão Conhecer, Capacitar e Prevenir: Uma Proposta de enfrentamento da violência familiar contra Crianças e Adolescentes no Município de Ponta Grossa - Pr, no ano de 2008, uma análise do cotidiano profissional dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde Adan Polan Kossobudzki e a importância das capacitações como instrumento para melhor desenvolvimento de suas atividades profissionais, proporcionando também o combate à violência contra a criança e o adolescente construindo uma sociedade mais justa que contribua para a defesa dos direitos dessas sujeitos que muitas vezes se encontram em condições de vulnerabilidade social. A análise é realizada através da reflexão sobre os diálogos que ocorreram durante as reuniões entre os Agentes Comunitários de Saúde e os profissionais e estagiários que participaram como capacitadores nesse processo, embasados no pensamento sobre Cotidiano do autor Michel de Certeau. Considerando tal perspectiva, problematiza-se o cotidiano dos Agente Comunitários de Saúde evidenciando as suas invenções e práticas durante as suas ações contribuindo para uma análise sobre as necessidades sentidas, os avanços e os retrocessos das atuações dos ACSs.

Palavras-chave: Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, Cotidiano, Michel de Certeau.

Introdução

O Projeto de Extensão Conhecer, Capacitar e Prevenir: Uma Proposta de enfrentamento da violência familiar contra Crianças e Adolescentes no Município de Ponta Grossa – Pr, teve como cenário principal às unidades de saúde da família, tendo em vista que: as unidades de saúde se configuram num espaço de referência para a população, e os profissionais devem ter por princípio e dever a identificação e notificação dos casos de violência. Portanto, tornam-se um *lócus* privilegiado de discussão e re-significação das relações sociais permeadas pela violência, em especial, àquelas desenvolvidas no seio familiar.

A capacitação realizada na Unidade de Saúde Adan Polan Kossobudzki, no período de janeiro a agosto do ano de 2008, possibilitou aos ACSs, uma compreensão mais ampla sobre violência contra a criança e o adolescente, e também trouxe reflexões sobre o cotidiano da prática profissional.

Objetivos

Geral:

Conhecer a realidade da problemática da violência contra a criança e o adolescente, procurando capacitar multiplicadores que identifiquem, intervindo e/ou denunciando, os casos existentes no município de Ponta Grossa.

Específicos:

[1] Professora Mestra da Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr, e coordenadora do Projeto: Conhecer, Capacitar e Prevenir: Uma Proposta de enfrentamento da violência familiar contra Crianças e Adolescentes no Município de Ponta Grossa, através da extensão universitária. E-mail: lizaholzmann@yahoo.com.br
[2] Formada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr (UEPG), acadêmica do Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). E-mail: najapolichuk@msn.com
[3] Professora Doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr. E-mail: solangebarros@brturbo.com.br

Promover, através de um processo de capacitação junto aos profissionais que atuam diretamente com crianças e adolescentes e profissionais das Equipes da Saúde da Família, momentos de discussão sobre a questão violência contra a criança e o adolescente, estimulando a denuncia dos casos detectados pelos mesmos;

Promover uma rede de interações proporcionando a construção coletiva de conhecimento entre a equipe executora do projeto e a população atingida;

Contribuir com a diminuição dos índices de violência contra a criança e o adolescente através de uma ação preventiva em instituições que atendem esta população no município de Ponta Grossa;

Possibilitar a reflexão sobre uma nova cultura de valorização da infância e adolescência contribuindo para a construção de uma sociedade mais tolerante baseado na cultura da paz.

Metodologia

A metodologia que norteia o projeto de extensão é constituída pelo trinômio "conhecer – capacitar – prevenir". Nesse sentido, o trinômio aqui estabelecido possibilita o compromisso social, dos integrantes da equipe do projeto na perspectiva da reflexão, re-significação e posterior superação das relações sociais violentas.

A equipe do projeto buscou desenvolver suas atividades em instituições que atendem crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa através de subprojetos desenvolvidos pelos acadêmicos, respeitando a realidade de cada universo, bem como o conhecimento de cada sujeito participante desta. Porém, busca-se estimular um processo dialógico e cooperativo entre equipe e participantes, o que enriquece tanto as relações interpessoais das populações abrangidas como a própria formação profissional e pessoal dos acadêmicos e professores vinculados a esse projeto.

Em relação ao Subprojeto que baseia essa discussão, a metodologia utilizada é a mesma do projeto de Extensão.

Dessa forma, o projeto "Conhecer, capacitar e prevenir: uma proposta de enfrentamento da violência familiar contra crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa - Pr, através da extensão universitária" se compõe de duas etapas indissociáveis: a intervenção social e a produção de conhecimentos específicos sobre o tema. Para tanto, serão realizadas palestras, capacitações e/ou oficinas de vivências, a depender do segmento envolvido, do número de participantes e do tempo disponibilizado para a sua realização.

Paralelamente às intervenções, foram realizados grupos de estudos, seminários, pesquisas e produções documentais (teóricas e educativas). Isto favoreceu o incremento das ações profissionais e estimula a equipe na promoção do intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os parceiros contatados durante o desenvolvimento do projeto, o que é essencial para articulação e organização das diretrizes da Política de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente (artigo 88, ECA)

Enfim, o Projeto de Extensão buscou desenvolver atividades de caráter sócio-educativo, com vistas a promover a identificação, notificação e prevenção da violência, em especial violência familiar.

Resultados

Falar de práticas, encontrar sentido nas ações na busca da compreensão nos leva a necessidade de escutar, observar. Ao final de uma discussão durante a capacitação um ACSs relatou: *"quando fazemos parte da comunidade em que trabalhamos, nossa ações ficam delimitadas, pois estamos impregnados de valores que foram incorporados por nós durante a nossa vida, e dessa forma quando precisamos tomar algumas atitudes levamos em conta o lado da amizade, os vínculos, o que às vezes pesa na decisão final".*

Segundo Certeau, o homem é criador de artimanhas (1996), transforma suas ações, posiciona-se de forma contraditória sobre uma mesma situação, tem em seu cotidiano o peso de sua escolha de ser e viver nessa ou em outra condição.

O cotidiano às vezes se revela invisível aos olhos daqueles que o vivem, é essa invisibilidade que nos faz compreender a inquietude das pessoas frente aos fatos, onde elas compreendem as situações, sabem sobre a legislação, leis e estatutos, entretanto o que foi impregnado durante a sua vida provoca uma sensação de impotência.

"Não sei se vocês conseguem entender, mas é como se a gente soubesse o certo, mas fizesse o errado, porque os valores construídos socialmente faze a gente tomar certas atitudes".

Interromper esse pensamento criado e incorporado por nós durante nossa vida torna-se difícil, embora as criações de novas formas de pensamento e novas práticas profissionais sejam um processo contínuo, dinâmico e permanente.

> Nosso cotidiano re-produtor, opressor quando assumimos a dificuldade de viver, [mas também] tranqüilizador nos seus fazeres / saberes cotidianos e no reconhecimento de sua invisível história, estava [lá] sempre a nos ensinar que o re-tomar, o re-começar não era apenas repetir o já conhecido, mas sim re-ver o que nos parecia perdido na insignificância. Nas redes do cotidiano estão os nós, os laços a serem atados ou desatados [...][4].

"*Contudo, aprendo que não podemos tomar atitudes sem pensar e até mesmo re-pensar sobre o caso, ou assunto que esta sendo trabalhado".* Descreve um ACS, e afirma em seqüência: *"mas só agora compreendi que [...] posso estar reproduzindo uma prática profissional sem dar conta dela própria, é como se eu fizesse uma ação baseada no que sei*[5] *mas também no que carrego em mim.*

"No reconhecimento de sua invisível história", como afirma Ramos na citação acima, e agora talvez, tenha percebido como sujeito e profissional que a sua ação desencadeia todo um processo na vida e no cotidiano de outras pessoas, e na sua própria existência também.

No momento em que todos os ACSs, Professor, Palestrante e estagiários que estavam presentes na capacitação, puderam parar por um instante e pensar: Prática, cotidiano, teoria – eu.

As atribuições do Agente Comunitário de Saúde visam o atendimento aos indivíduos e famílias, a intervenção para prevenção de agravos ou para o monitoramento de grupos ou problemas específicos e também a inserção da saúde no contexto geral de vida no sentido de organização da comunidade, de transformação e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos.

Essa ação profissional é extremamente positiva para a sociedade de maneira geral, pois contribui para o desenvolvimento da mesma, proporcionando avanços na área da saúde, da educação etc.

Ainda que no dia-a-dia do Agente ele tenha que *"identificar criança fora da escola, combater o mosquito da dengue, verificação de venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos e muito mais"*, como relata um ACS durante a capacitação, mesmo sabendo que isso não deixa de ser algumas de suas atribuições.

Entende-se a necessidade do aprofundamento de questões que relacionadas à prática profissional e ao indivíduo que a comete, de processos de capacitações contínuos, informação e cursos para que o objetivo dessa prática seja obtido.

Conclusões

Depois de análises e reflexões pode-se entender melhor a prática profissional dos ACSs, possibilitando a compreensão de seu cotidiano, observando como ele interpreta o seu habitual, descobre novas formas de intervenção e garante a dinâmica necessária para o progresso da sociedade.

A capacitação realizada possibilitou aos Agentes Comunitários de Saúde a compreensão sobre violência contra a criança e o adolescente, e também sobre a sua própria prática profissional, contemplando assim os objetivos propostos pelo Projeto. A análise da capacitação ocorreu através de discussões e reflexões com os profissionais e demais participantes.

Revelando o invisível do dia-a-dia dos Agentes Comunitários de Saúde, apresentou-se nesse artigo uma discussão sobre o que é cotidiano baseados na obra de Michel de Certeau, e buscou-se também, analisar como os processos de capacitações influenciam na prática do profissional capacitado.

E como lembra o autor, (1994, p. 105) "o estudo de algumas táticas cotidianas presentes não deve, no entanto esquecer o horizonte de onde vêm e, no outro extremo, nem o horizonte para onde poderiam ir".

Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano; artes de fazer**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

[4] Autor: Gerusa Valeria Flores Barboza Ramos. O espaço e o cotidiano: relação dialética Marcando a prática pedagógica Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/RAMOS.pdf> Acesso: 20 de mar 2009.

[5] "Baseada no que sei", refere-se ao que a Agente Comunitária de Saúde aprendeu em cursos e no que consta na Lei.

_____. GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar**. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.